

JOSÉ Craveirinha, o poeta-mor de Moçambique, está sendo alvo de uma homenagem, desde ontem, na cidade de Maputo, consignada no seu octogésimo aniversário natalício e que coincide com a realização da IV Bienal, por sinal dedicada ao poeta e organizada pelo Fundo Bibliográfico da Língua Portuguesa.

O evento, que decorre sob o lema: **A Poesia é uma Arma Carregada de Futuro** - prolongando-se até ao dia 7 - é a primeira vez que é dedicado a uma figura singular.

O escritor Calane da Silva disse ao "Notícias" que é uma feliz coincidência a IV Bienal realizar-se no ano em que o poeta nacional completa 80 anos de idade. "Nada mais feliz do que o Fundo Bibliográfico da Língua Portuguesa reunir, numa mostra, o património icónico-fotográfico e também bibliográfico, assim como diplomas e medalhas atribuídas

## IV Bienal

# Um panegírico a José Craveirinha

a José Craveirinha e que dão um percurso cronológico da vida e obra deste grande vate moçambicano", disse Calane da Silva. Para Calane, Craveirinha é



Handwritten: Notícias 6/12/02

e sempre será uma referência obrigatória e incontornável da história da literatura moçambicana. "Mas também como homem-cidadão será também uma referência obrigatória nos nossos próprios livros de história, onde ele figura e figurará como a pessoa que aliou a teoria à prática, que lutou pela independência nacional e pagou caro, nas prisões colonialistas, a sua luta pela liberdade", referiu Calane, para quem Craveirinha é um património nacional.

Na ocasião, Zeca Craveirinha, filho do poeta, afirmou ser uma honra estar a representar o pai, porém sente-se cada vez mais pequeno e com responsabilidades acrescidas sempre que

tem que lhe representar em cerimónias do género.

Num outro desenvolvimento, Zeca explicou que considera aquele dia como sendo fúnebre, pois, aquele é o dia em que se fala do falecimento de Noémia de Sousa, grande amiga e companheira do seu pai. "Hoje é um dia muito triste para mim porque o meu pai, doente, perdeu a sua melhor amiga e uma companheira de "armas". A pessoa que com ela redigiu um manifesto a pedir a independência do país, na década de cinquenta", explicou Zeca, acrescentando que para o seu pai, a Noémia de Sousa era uma irmã.

As cerimónias de homena-

gem iniciaram na sede da AMOLP, com a projecção de um vídeo e uma exposição fotográfica sobre a vida e obras do Craveirinha, onde Rui Baltazar apelou à incentivação de jovens, crianças das escolas e académicos para que visitem a exposição ali patente e conheçam o percurso do poeta, desde a infância até a actualidade, pois, a vida de Craveirinha está ligada a do país.

Ainda neste âmbito, várias editoras e livrarias de Maputo

juntaram-se, ontem, para a realização de uma feira do livro em homenagem ao poeta. A feira foi organizada pela Escola Superior de Ciências Jurídicas e Sociais do Instituto Superior Politécnico e Universitário (ESCJS), em apoio ao Fundo Bibliográfico da Língua Portuguesa.

O Instituto Camões abriu formalmente a oficina de poesia, com a realização de uma palestra proferida pelo Rui Baltazar, um recital de Poesia, e no Teatro Avenida houve uma sessão de teatro.

Importa referir que o ano 2002 foi convencionado como o ano de José Craveirinha "(...)"